

## PLANO DE ENSINO

DOCENTE: Jacques Mick ([jacques.mick@ufsc.br](mailto:jacques.mick@ufsc.br))

SALA: Online (ou a alocar, na hipótese de retomada de ensino presencial ou semipresencial)

HORÁRIO: Terças-feiras, das 8h às 12h

SEMESTRE: 2020.2

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	CURSO (M/D)
JOR410038	Teoria do Jornalismo	4	60	M/D

### 2. EMENTA

Conhecimento científico, jornalismo e senso comum. Fundamentos epistemológicos. Natureza da informação jornalística. Jornalismo como forma de conhecimento. Percorso histórico das principais teorias. Processos de produção da notícia. Linguagem, narrativa, discurso e mediação sociocultural. Processos de recepção da notícia. Disputas simbólicas no agendamento e nas narrativas sociais. Ethos jornalístico. Experiências do jornalismo em diferentes condições sociais, políticas, históricas e culturais.

### 3. OBJETIVOS

- Apresentar as principais abordagens teóricas de e sobre o jornalismo.
- Discutir fundamentos epistemológicos do jornalismo como conhecimento.
- Analisar o jornalismo em suas implicações institucionais, políticas, organizacionais, profissionais, éticas, tecnológicas e econômicas.
- Contribuir para a produção de conceitos originais, vinculados aos objetos de pesquisa dos estudantes.
- Estimular a produção de trabalho científico no campo da Teoria do Jornalismo.

### 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O curso se organiza em cinco unidades, que discutem, sucessivamente, algumas das questões centrais relacionadas aos temas respectivos:

Unidade 1 – Conceitos de jornalismo e epistemologia do jornalismo

Unidade 2 – O discurso jornalístico como problema teórico

Unidade 3 – Os efeitos do processo de produção sobre o jornalismo

Unidade 4 – O jornalismo como campo profissional

Unidade 5 – A circulação social do jornalismo

## 5. METODOLOGIA

Ofertada em regime não-presencial, a disciplina evitará o formato de aula expositiva. Com essa intenção, o professor irá propor a cada encontro material de estímulo à aprendizagem, relacionado aos temas abordados na bibliografia obrigatória. O material (vídeos, relatórios, estudos, entrevistas e artigos de/sobre temas da disciplina) será discutido, em articulação com os textos de leitura obrigatória para cada encontro. As alunas e os alunos também serão convidados a contribuir com o debate em cada encontro. Os planos de aula e respectivos recursos (inclusive a bibliografia) serão compartilhados pelo Moodle. Os encontros terão 2h de interação sincrônica, entre 9h30 e 11h30, utilizando a plataforma gratuita Jitsi. O áudio dos momentos sincrônicos será gravado e posteriormente compartilhado no Moodle.

## 6. AVALIAÇÃO

Os alunos e alunas serão avaliados de duas formas:

- pela produção de perguntas e provocação do debate, num trabalho em grupos de preparação de cada aula; e
- por um artigo ou ensaio sobre tema estudado na disciplina.

O artigo ou ensaio terá peso dobrado: com 10 a 15 páginas A4, será produzido a partir de roteiro preliminar criticado pelos professores. O artigo ou ensaio deverá conter a(s) pergunta(s) a responder, os objetivos, os objetos de análise acompanhados da metodologia, da problematização, da revisão da bibliografia pertinente e dos resultados da investigação. Preferencialmente, deve dialogar com os aspectos teóricos do tema da dissertação ou tese.

## 7. CRONOGRAMA

Aula	Data	Conteúdo	Bibliografia
01	01/12/20	<b>Apresentação e discussão do programa. Discussão introdutória dos temas.</b>	DEUZE, Mark; WITSCHGE, Tamara. O que o jornalismo está se tornando? Parágrafo, v. 4, n. 2, jul/dez, 2016. p. 7-21.  ANDERSON, C. W.; BELL, Emilly; SHIRKY, Clay. Jornalismo Pós-Industrial. In: Revista de Jornalismo ESPM, São Paulo, p. 32-89, mai/jun 2003.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO**  
**DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**  
 CAMPUS REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE - CEP 88040-900 - FLORIANÓPOLIS / SC  
 TELEFONE +55 (48) 3721-6610  
 ppgjor@contato.ufsc.br [www.prograd.ppgjor.ufsc.br](http://www.prograd.ppgjor.ufsc.br)

02	08/12/20	<b>Panoramas das teorias</b>	<p>STEENSEN, Steen; AHVA, Laura. Theories of Journalism in a Digital Age, <i>Journalism Practice</i>, 9:1, 1-18, DOI: 10.1080/17512786.2014.928454, 2015.</p> <p>ZELIZER, Barbie. Going beyond disciplinary boundaries in the future of journalism research. In: LÖFFELHOLZ, M; WEAVER, D. <i>Global Journalism Research: Theories, Methods, Findings, Future</i>. Wiley-Blackwell, 2009, p. 253-266.</p> <p>Complementar:          BENSON, R. Journalism: Normative theories. In: DONSBACH, W (Ed.). <i>The international encyclopedia of communication</i>. Malden (MA/EUA): Blackwell Publishing, 2008, p. 2591-2597.</p>
03	15/12/20	<b>O que é o jornalismo?</b>	<p>HEINONEN, Ari; LUOSTARINEN, Heikki. Re-Considering "Journalism" for Journalism Research. In: LÖFFELHOLZ, M; WEAVER, D. <i>Global Journalism Research: Theories, Methods, Findings, Future</i>. Wiley-Blackwell, 2009, p. 227-239.</p> <p>DEUZE, M. What is journalism? Professional identity and ideology of journalists reconsidered. <i>Journalism</i>. November 2005 vol. 6 no. 4 442-464.</p> <p>RINGOOT, Roselyne; RUELLAN, Denis. Journalism as permanent and collective invention. <i>Brazilian Journalism Research</i>, v. 3, n.2, jul/ dez 2007.</p> <p>Complementar:          CHARRON, Jean; BONVILLE, Jean. Introdução: Natureza e transformação do jornalismo. Capítulo 3 – As mutações do jornalismo: modelo explicativo e orientações metodológicas. In: <i>Natureza e Transformação do Jornalismo</i>. Florianópolis: Editora Insular, 2016, p. 27-64 e 123-160.</p>
04	02/02/21	<b>O que é um jornalista?</b>	<p>RUELLAN, Denis. Um ser profissional, ou como percebê-lo. <i>Brazilian Journalism Research</i>, v. 13, n. 1, jan-abr/2017, p 6-19.</p> <p>FIDALGO, Joaquim. Profissão, profissionalismo e profissionalização. In: <i>O Jornalista em Construção</i>.</p>

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO**  
**DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**  
 CAMPUS REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE - CEP 88040-900 - FLORIANÓPOLIS / SC  
 TELEFONE +55 (48) 3721-6610  
 ppgjor@contato.ufsc.br [www.prograd.ppgjor.ufsc.br](http://www.prograd.ppgjor.ufsc.br)

			<p>Porto: Porto Editora, 2008. p. 11-64.</p> <p>Complementar:          FRANCOEUR, Chantal. Mantendo as fronteiras: os repertórios interpretativos utilizados pelos jornalistas para se diferenciarem da indústria das relações públicas. <i>Brazilian Journalism Research</i>, v. 12, n. 3, jul/dez 2016.</p>
05	09/02/21	<b>O que diferencia o conhecimento jornalístico de outras formas de conhecer?</b>	<p>GENRO FILHO, Adelmo. O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Editora Tchê, 1987, p.39-68 (cap 2 e 3), p. 153-201 (cap 7, 8 e 9).</p> <p>PARK, Robert E. A Notícia como Forma de Conhecimento: um capítulo da Sociologia do Conhecimento. Notícia e poder da imprensa. In: BERGER, Christa; MAROCCO, Beatriz. <i>A Era Glacial do Jornalismo vol 2</i>. Porto Alegre: Sulina, 2008.</p> <p>BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. <i>A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento</i>. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 35-68.</p> <p>Complementar:          HANITZSCH, TH.; VOS, T. Journalism beyond democracy: A new look into journalistic roles in political and everyday life. <i>Journalism</i>. Vol. 19, n. 2, 2018, p. 146–164.</p>
06	16/02/21	<b>Seria o conhecimento jornalístico “verdadeiro”?</b>	<p>GUERRA, Josenildo. A notícia como “reprodução da realidade”. In: <i>O Percorso Interpretativo da Produção da Notícia: Verdade e relevância como parâmetro de qualidade jornalística</i>. São Cristóvão: Editora UFS; Aracajú: Fundação Oviêdo Teixeira, 2008.</p> <p>GOMES, Wilson. Verdade e perspectiva: a questão da verdade e o fato jornalístico. In: <i>Jornalismo, Fatos e Interesse: ensaios de teoria do jornalismo</i>. Florianópolis: Insular, 2009. p. 27-66.</p> <p>VAN DIJK, Teun. News, Discourse and Ideology. In: WAHL-JORGENSEN, Karin; HANITZSCH, Thomas.</p>

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO**  
**DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**  
 CAMPUS REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE - CEP 88040-900 - FLORIANÓPOLIS / SC  
 TELEFONE +55 (48) 3721-6610  
 ppgjor@contato.ufsc.br [www.prograd.ppgjor.ufsc.br](http://www.prograd.ppgjor.ufsc.br)

			<p>The Handbook of Journalism Studies. New York: Routledge, 2009.</p> <p>Complementar:          SPONHOLZ, Liriam. Noções de Objetividade em Jornalismo. In: Jornalismo, Conhecimento e Objetividade: para além do espelho e das construções. Florianópolis: Insular, 2009. p. 15-52.</p>
07	23/02/21	<b>Como o processo produtivo afeta o conhecimento jornalístico?</b>	<p>TUCHMAN, Gaye (1972). A objetividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objetividade dos jornalistas. In: TRAQUINA, Nelson (Org). Jornalismo: questões, teorias e história. Florianópolis: Insular, 2016. p. 111-131.</p> <p>GANS, Herbert. Deciding what is news. Evanston, IL: Northwestern University Press, 2004, p. 39-69; 78-115.</p> <p>SHOEMAKER, Pamela; VOS, Tim P (2009). Teoria do Gatekeeping - seleção e construção da notícia. Porto Alegre: Penso. 2011. pp: 11-47; 157-188.</p> <p>Complementar:          FISHMANN, Mark (1980). La Fabricación de la Noticia. Buenos Aires: Três Tiempos, 1983. p. 9-35</p>
08	02/03/21	<b>Como a tecnologia afeta o jornalismo?</b>	<p>ZAMITH, R.; BRAUN, J. A. Technology and journalism. In: VOS, T. P.; HANUSCH, F. (Eds.). The International Encyclopedia of Journalism Studies. New York: JohnWiley &amp; Sons, 2019.</p> <p>PRIMO, Alex; ZAGO, Gabriela . Who And What Do Journalism? An Actor-Network perspective. Digital Journalism, v. 3, n.1, 2015. p. 38-52.</p> <p>Complementar:          LEWIS, S. C.; GUZMAN, A. L.; SCHMIDT, T. R.. Automation, Journalism, and Human-Machine Communication: Rethinking Roles and Relationships of Humans and Machines in News, Digital Journalis, 2019.  <a href="https://doi.org/10.1080/21670811.2019.1577147">https://doi.org/10.1080/21670811.2019.1577147</a></p>

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO**  
**DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**  
 CAMPUS REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE - CEP 88040-900 - FLORIANÓPOLIS / SC  
 TELEFONE +55 (48) 3721-6610  
 ppgjor@contato.ufsc.br [www.prograd.ppgjor.ufsc.br](http://www.prograd.ppgjor.ufsc.br)

09	09/03/21	<b>O que é um acontecimento jornalístico?</b>	<p>GOMIS, Lorenzo. Os interessados produzem e fornecem os fatos. Estudos em Jornalismo e Mídia (Florianópolis), v. 1 n.º.1, 2004.</p> <p>HALL, Stuart et al. A produção social das notícias: o mugging nos media. In: TRAQUINA, N. (org.). Jornalismo: questões, teorias e 'estórias'. Lisboa: Vega, 1993.</p> <p>HARCUP, Tony; O'NEIL, Deirdre. What is news? News values revisited (again). Journalism Studies, 18:12, 1470-1488, DOI: 10.1080/1461670X.2016.1150193</p> <p>Complementar:        SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. In: SILVA, Gislene; SILVA, Marcos Paulo da; FERNANDES, Mario Luiz (orgs.) Critérios de Noticiabilidade: problemas conceituais e aplicações. Florianópolis, Editora Insular/POSJOR-UFSC, 2013. [=SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. Estudos em Jornalismo e Mídia (Florianópolis), v. 2 n.º.1, 2005.]</p>
10	16/03/21	<b>O jornalismo agenda a sociedade?</b>	<p>HEIKKILÄ, Heikki; AHVA, Laura. The Relevance of Journalism, Journalism Practice, 9:1, 50-64, 2015. DOI: 10.1080/17512786.2014.928465.</p> <p>McCOMBS, Maxwell; SHAW, Donald. A evolução da pesquisa sobre o agendamento: vinte e cinco anos no mercado das idéias. In: TRAQUINA, Nelson (org.). O poder do jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento. Coimbra: Minerva, 2000.</p> <p>BENSON, Rodney; NEVEU, Erik. Bourdieu and the Journalistic field. Cambridge: Polity Press, 2005 pp.1-28.</p> <p>Complementar:        BOURDIEU, Pierre. The Political Field, the Social Science Field and the Journalistic Field. In: BENSON, R; NEVEU, E. Bourdieu and Journalistic Field. London/ Malden: Polity Press, 2005. p. 29-47.</p>

11	23/03/21	<b>Inovações recentes na teoria do jornalismo.</b>	<p>LOOSEN, Wiebke et al. “‘X Journalism’. Exploring Journalism’s Diverse Meanings through the Names We Give It.” Journalism, August 2020.  <a href="https://doi.org/10.1177/1464884920950090">https://doi.org/10.1177/1464884920950090</a>.</p> <p>WAHL-JORGENSEN, K. Is There a ‘Postmodern Turn’ in Journalism? In: BROERSMA, M.; PETERS, Ch.. Rethinking journalism again. Societal role and public relevance in a digital age. London; New York: Routledge, 2017. (Cap. 6)</p> <p>WITSCHGE, Th.; DEUZE, M.; WILLEMSSEN, S. . Creativity in (Digital) Journalism Studies: Broadening our Perspective on Journalism Practice, Digital Journalism, 2019.        DOI:10.1080/21670811.2019.1609373</p>
12	30/03/21	<b>Balanco da disciplina. Final do semestre.</b>	Discussão das propostas de artigo.

## 8. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDERSON, C. W.; BELL, Emily; SHIRKY, Clay. Jornalismo Pós-Industrial. In: Revista de Jornalismo ESPN, São Paulo, p. 32-89, mai/jun 2003.
- BENSON, R. Journalism: Normative theories. In: DONSBACH, W (Ed.). The international encyclopedia of communication. Malden (MA/EUA): Blackwell Publishing, 2008, p. 2591-2597.
- BENSON, Rodney; NEVEU, Erik. Bourdieu and the Journalistic field. Cambridge: Polity Press, 2005 pp.1-28.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 35-68.
- BOURDIEU, Pierre. The Political Field, the Social Science Field and the Journalistic Field. In: BENSON, R; NEVEU, E. Bourdieu and Journalistic Field. London/ Malden: Polity Press, 2005. p. 29-47.
- BRUNS, Axel (2011). Gatekeeping, Gatewatching. Realimentação em tempo Real: novos desafios para o Jornalismo. Brazilian Journalism Research, v. 7, n. 11, p. 119-140, jul/dez, 2011.
- CHARRON, Jean; BONVILLE, Jean. Introdução: Natureza e transformação do jornalismo. Capítulo 3 – As mutações do jornalismo: modelo explicativo e orientações metodológicas. In: Natureza e Transformação do Jornalismo. Florianópolis: Editora Insular, 2016, p. 27-64 e 123-160.

DEUZE, M. What is journalism? Professional identity and ideology of journalists reconsidered. *Journalism*. November 2005 vol. 6 no. 4 442-464.

DEUZE, Mark; WITSCHGE, Tamara. O que o jornalismo está se tornando? *Parágrafo*, v. 4, n. 2, jul/dez, 2016. p. 7-21.

FIDALGO, Joaquim. Profissão, profissionalismo e profissionalização. In: *O Jornalista em Construção*. Porto: Porto Editora, 2008. p. 11-64.

FISHMANN, Mark (1980). *La Fabricación de la Noticia*. Buenos Aires: Três Tiempos, 1983. p. 9-35

FRANCOEUR, Chantal. Mantendo as fronteiras: os repertórios interpretativos utilizados pelos jornalistas para se diferenciarem da indústria das relações públicas. *Brazilian Journalism Research*, v. 12, n. 3, jul/dez 2016.

GANS, Herbert. *Deciding what is news*. Evanston, IL: Northwestern University Press, 2004, p. 39-69; 78-115.

GENRO FILHO, Adelmo. O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Editora Tchê, 1987, p.39-68 (cap 2 e 3), p. 153-201 (cap 7, 8 e 9).

GOMES, Wilson. Verdade e perspectiva: a questão da verdade e o fato jornalístico. In: *Jornalismo, Fatos e Interesse: ensaios de teoria do jornalismo*. Florianópolis: Insular, 2009. p. 27-66.

GOMIS, Lorenzo. Os interessados produzem e fornecem os fatos. *Estudos em Jornalismo e Mídia (Florianópolis)*, v. 1 nº.1, 2004.

GROTH, Otto. Parte II: "As características..." pp. 141-320. In: *O poder cultural desconhecido. Fundamentos da Ciência dos Jornais*. Tradução de Liriam Sponholz. Petrópolis: Vozes. 2011.

GUERRA, Josenildo. A notícia como "reprodução da realidade". In: *O Percurso Interpretativo da Produção da Notícia: Verdade e relevância como parâmetro de qualidade jornalística*. São Cristóvão: Editora UFS; Aracajú: Fundação Oviêdo Teixeira, 2008.

HALL, Stuart et al. A produção social das notícias: o mugging nos media. In: TRAQUINA, N. (org.). *Jornalismo: questões, teorias e 'estórias'*. Lisboa: Vega, 1993.

HANITZSCH, TH.; VOS, T. Journalism beyond democracy: A new look into journalistic roles in political and everyday life. *Journalism*. Vol. 19, n. 2, 2018, p. 146–164.

HARCUP, Tony; O'NEIL, Deirdre. What is news? News values revisited (again). *Journalism Studies*, 18:12, 1470-1488, DOI: 10.1080/1461670X.2016.1150193

HEIKKILÄ, Heikki; AHVA, Laura. The Relevance of Journalism, *Journalism Practice*, 9:1, 50-64, 2015. DOI: 10.1080/17512786.2014.928465.

HEINONEN, Ari; LUOSTARINEN, Heikki. Re-Considering "Journalism" for Journalism Research. In: LÖFFELHOLZ, M; WEAVER, D. *Global Journalism Research: Theories, Methods, Findings*,

Future. Wiley-Blackwell, 2009, p. 227-239.

LEWIS, S. C.; GUZMAN, A. L.; SCHMIDT, T. R.. Automation, Journalism, and Human-Machine Communication: Rethinking Roles and Relationships of Humans and Machines in News, Digital Journalis, 2019. <https://doi.org/10.1080/21670811.2019.1577147>

McCOMBS, Maxwell; SHAW, Donald. A evolução da pesquisa sobre o agendamento: vinte e cinco anos no mercado das idéias. In: TRAQUINA, Nelson (org.). O poder do jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento. Coimbra: Minerva, 2000.

MEDITSCH, Eduardo. Jornalismo e construção social do conhecimento. In BENETTI, Marcia; FONSECA, Virginia Pradelina da Silveira (Orgs.). Jornalismo e Acontecimento: mapeamentos críticos. Florianópolis: Insular, 2010

PARK, Robert E. A Notícia como Forma de Conhecimento: um capítulo da Sociologia do Conhecimento. Notícia e poder da imprensa. In: BERGER, Christa; MAROCCO, Beatriz. A Era Glacial do Jornalismo vol 2. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PONTES, Felipe Simão. Adelmo Genro Filho e a Teoria do Jornalismo. Florianópolis: Insular. 2015. Capítulo 5

PRIMO, Alex; ZAGO, Gabriela . Who And What Do Journalism? An Actor-Network perspective. Digital Journalism, v. 3, n.1, 2015. p. 38-52.

RINGOOT, Roselyne; RUELLAN, Denis. Journalism as permanent and collective invention. Brazilian Journalism Reseach, v. 3, n.2, jul/ dez 2007.

RODRIGO ALSINA, Miquel. A Construção da Notícia. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 9-52.

RUELLAN, Denis. Um ser profissional, ou como percebê-lo. Brazilian Journalism Research, v. 13, n. 1, jan-abr/2017, p 6-19.

SCHUTZ, Alfred. El Ciudadano bien informado. Ensayo sobre la distribución social del conocimiento. In Estudios sobre teoría social. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 2014

SHOEMAKER, Pamela; VOS, Tim P (2009). Teoria do Gatekeeping - seleção e construção da notícia. Porto Alegre: Penso. 2011. pp: 11-47; 157-188.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. In: SILVA, Gislene; SILVA, Marcos Paulo da; FERNANDES, Mario Luiz (orgs.) Critérios de Noticiabilidade: problemas conceituais e aplicações. Florianópolis, Editora Insular/POSJOR-UFSC, 2013. [=SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. Estudos em Jornalismo e Mídia (Florianópolis), v. 2 nº.1, 2005.]

SPONHOLZ, Liriam. Noções de Objetividade em Jornalismo. In: Jornalismo, Conhecimento e Objetividade: para além do espelho e das construções. Florianópolis: Insular, 2009. p. 15-52.

STEENSEN, Steen; AHVA, Laura. Theories of Journalism in a Digital Age, Journalism Practice, 9:1,

1-18, DOI: 10.1080/17512786.2014.928454, 2015.

TUCHMAN, Gaye (1972). A objetividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objetividade dos jornalistas. In: TRAQUINA, Nelson (Org). *Jornalismo: questões, teorias e história*. Florianópolis: Insular, 2016. p. 111-131.

TUCHMAN, Gaye. *La producción de la noticia. Estudio sobre la construcción de la realidad*. Barcelona. Editorial Gustavo Gilli, 1983. p. 196-232.

VAN DIJK, Teun. News, Discourse and Ideology. In: WAHL-JORGENSEN, Karin; HANITZSCH, Thomas. *The Handbook of Journalism Studies*. New York: Routledge, 2009.

WAHL-JORGENSEN, K. Is There a 'Postmodern Turn' in Journalism? In: BROERSMA, M.; PETERS, Ch.. *Rethinking journalism again. Societal role and public relevance in a digital age*. London; New York: Routledge, 2017. (Cap. 6)

WITSCHGE, Th.; DEUZE, M.; WILLEMSSEN, S. . *Creativity in (Digital) Journalism Studies: Broadening our Perspective on Journalism Practice, Digital Journalism*, 2019.  
DOI:10.1080/21670811.2019.1609373

ZAMITH, R.; BRAUN, J. A. Technology and journalism. In: VOS, T. P.; HANUSCH, F. (Eds.). *The International Encyclopedia of Journalism Studies*. New York: JohnWiley & Sons, 2019.

ZELIZER, Barbie. Going beyond disciplinary boundaries in the future of journalism research. In: LÖFFELHOLZ, M; WEAVER, D. *Global Journalism Research: Theories, Methods, Findings, Future*. Wiley-Blackwell, 2009, p. 253-266.

## 9. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, Márcia Franz (org.). *Olhares sobre o jornalismo: a contribuição de Adelmo Genro Filho*. Santa Maria: FACOS, 2007.

ANTUNES, Elton. Enquadramento: considerações em torno de perspectivas temporais para a notícia. *Galáxia (São Paulo)*, nº. 18, 2009.

ANTUNES, Elton; LEAL, Bruno Souza; VAZ, Paulo Bernardo (orgs.). *Jornalismo e acontecimento: percursos metodológicos*. Florianópolis: Insular, 2011. v. 2

BARSOTTI, Adriana. *Jornalista em mutação: do cão de guarda à mobilizador de audiência*. Florianópolis: Insular, 2014.

BENETTI, Marcia. O jornalismo como gênero discursivo. *Galáxia (São Paulo)*, nº. 14. 2008.

BENETTI, Marcia; FONSECA, Virginia (orgs.) *Jornalismo e acontecimento: mapeamentos críticos*.

Florianópolis: Insular, 2010. v.1.

BERGANZA, Rosa. O contributo da Escola de Chicago para o jornalismo contemporâneo: as reflexões de Robert Park sobre a notícia. In: TRAQUINA, Nelson (org.). *Jornalismo 2000*. Revista de Comunicação e Linguagens. Lisboa: Relógio D'Água, 2000.

BERGER, Christa; MAROCCO, Beatriz (orgs.). *A era glacial do jornalismo: teorias sociais da imprensa*. Porto Alegre: Sulina, 2008. v. 2.

BERGER, Christa; MAROCCO, Beatriz; HENN, Ronaldo (orgs.). *Jornalismo e acontecimento: diante da morte*. Florianópolis: Insular, 2012. v. 3.

BIRD, S. Elizabeth; DARDENNE, Robert W. Mito, registo e 'estórias': explorando as qualidades narrativas das notícias. In: TRAQUINA, Nelson (org.). *Jornalismo: questões, teorias e "estórias"*. Lisboa: Vega, 1993.

BIRD, S. Elizabeth. The future of journalism in the digital environment. *Journalism*. V. 10, n. 3. Londres: Sage, 2009.

BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão – seguido de 'A influência do jornalismo' e 'Os Jogos olímpicos'. Rio: Zahar, 1997.

BREED, Warren. Controle Social na Redação: uma análise funcional. TRAQUINA, Nelson (Org.). *Jornalismo: questões, teorias e história*. Florianópolis: Insular, 2016. p. 213-231.

CALCUTT, Andrew; HAMMOND, Philip. *Journalism studies: a critical introduction*. London: Routledge, 2011.

CAREY, James. Scholarship, research and journalism - an interview to David McKnight. *Australian Journalism Review* 22(2) 2000.

CHALABY, Jean. *The invention of journalism*. London: MacMillan Press, 1998.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2006.

DALMONTE, Edson. Novos cenários comunicacionais no contexto das mídias interativas: o espalhamento midiático. *Famecos* (Porto Alegre. Online). *Famecos* (Online), v. 22, n. 2, 2015.

DONSBACH, Wolfgang. Journalism as the new knowledge profession and consequences for journalism education. *Journalism*, 2013.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FAUS BELAU, A. *La ciência periodística de Otto Groth*. Pamplona: Universidad de Navarra, 1966.

FAUSTO NETO, António. O Jornalismo e os limites da representação. *Caleidoscópio: Revista de Comunicação e Cultura*, n. 5/6, jul. 2011. Disponível em:

<<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/caleidoscopio/article/view/2240>>. Acesso em: 07 fev. 2017.

FERNANDES, Márcio. Jornalismo cívico: um estudo comparado dos modelos americano e brasileiro. In: HOHLFELDT, Antonio; BARBOSA, Marialva (org.). *Jornalismo no século XXI: a cidadania*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

FISHMAN, Mark. *Manufacturing the news*. Austin: University of Texas Press, 2nd ed., 1990.

- FRANCISCATO, Carlos Eduardo. A fabricação do presente: como o jornalismo reformulou a experiência do tempo nas sociedades ocidentais. São Cristóvão (SE): Editora UFS/Fundação Oviedo Teixeira, 2005.
- FULLER, Jack. What is happening to the news: the information explosion and the crisis in Journalism. Chicago: the University of Chicago Press, 2010.
- GALTHIER, Guiles. In Defence of a Supposedly Outdated Notion: The Range of Application of Journalistic Objectivity. Canadian Journal of Communication. v. 18, n. 4, 1993. Disponível em: <<http://www.cjc-online.ca/index.php/journal/article/view/778/684>>. Acesso em 10 fev. 2017.
- GANS, Herbert. Democracy and the news. Nova York: Oxford, 2003.
- GARCIA-CANCLINI, Nestor. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1995.
- GOMES, Mayra Rodrigues. Jornalismo e ciências da linguagem. São Paulo: Hacker Editores /Edusp, 2000.
- GOMES, Wilson. Jornalismo, fatos e interesses: ensaios de teoria do jornalismo. Florianópolis, Insular/POSJOR-UFSC, 2009.
- GROTH, Otto. O poder cultural desconhecido: fundamentos da ciência dos jornais (periodística). Tradução de Liriam Sponholz. Petrópolis: Vozes, 2011.
- GUERREIRO NETO, Guilherme. O jornalismo como instituição social. XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Fortaleza: Intercom, 2012. Anais.
- HALL, Stuart. Codificação / decodificação. In: Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- HANITZSCH, Thomas; WAL-JORGENSEN, Karin. The handbook of journalism studies. New York: Routledge, 2009.
- JACKS, NILDA et al. Estudos de recepção: estado da questão e os desafios pela frente. Intercom (São Paulo. Online), v. 38, 2005. Anais.
- JACKS, NILDA; JOHN Walquíria e outras (orgs). Meios e Audiências II - a consolidação dos estudos de recepção no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2014.
- KUNCZIK, Michel. Conceitos de jornalismo: norte sul. São Paulo: Edusp, 1997.
- LIPPMANN, Walter. A opinião pública. Petrópolis: Vozes, 2009.
- LISBOA, Silvia; BENETTI, Márcia. O Jornalismo como crença verdadeira e justificada. Brazilian Journalism Research. v. 11, n. 2, p. 09-29.
- LÖFFELHOLZ, Martin; WEAVER, David. Global journalism research: theories, methods, findings, future. Oxford: Blackwell, 2008.
- MAROCCO, B.; BERGER, C.(orgs.) A era glacial do jornalismo: teorias sociais da imprensa. Porto Alegre: Sulina, 2006. v.1.
- MARTIN-BARBERO, Jesus. América Latina e os anos recentes: o estudo de recepção em comunicação social. In: Sujeito: o lado oculto do receptor. Mauro Wilton (org). São Paulo: Brasiliense,

1995.

MARTIN-BARBERO, Jesus. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ, 1997.

MEDITSCH, Eduardo. O conhecimento do jornalismo. Florianópolis: UFSC, 1992.

MEDITSCH, Eduardo. O jornalismo é uma forma de conhecimento? Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 1997. URL: [www.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-jornalismo-conhecimento.html](http://www.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-jornalismo-conhecimento.html).

[=MEDITSCH, Eduardo. O jornalismo é forma de conhecimento? Media & Jornalismo (Lisboa), 2002, ano 1, nº. 1.]

MEDITSCH, Eduardo. Profissão derrotada, ciência não legitimada: é preciso entender a institucionalização do campo jornalístico. Brazilian Journalism Research.

MEDITSCH, Eduardo; SILVA, Gislene; VOGEL, Daisi (orgs.). Jornalismo e acontecimento: tramas conceituais. Florianópolis, Insular, 2013. v.4.

MEYER, Philip. Os jornais podem desaparecer? - como salvar o jornalismo na era da informação. São Paulo: Contexto, 2007.

MORETZSOHN, Sylvia. Pensando contra os fatos – jornalismo e cotidiano: do senso comum ao senso crítico. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

MOTTA, Luiz Gonzaga. Jornalismo e configuração narrativa da história do presente. E-compós. V. 1, 2004. URL: [www.compos.org.br/e-compos](http://www.compos.org.br/e-compos)

MOTTA, Luiz Gonzaga. Narratologia: análise da narrativa jornalística. Brasília: Casa das Musas, 2004.

MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sergio Dairell (org). O jornal: da forma ao sentido. Brasília: UnB, 2002.

PEUCER, Tobias. Os relatos Jornalísticos. Estudos em Jornalismo e Mídia (Florianópolis), v. 1, nº. 2, 2004.

PAULINO, Fernando Oliveira. Responsabilidade social da mídia: análise conceitual e perspectivas de aplicação no Brasil, Portugal e Espanha. Brasília: Casa das Musas, 2009.

PONTE, Cristina. Os jornalistas como “comunidade interpretativa transnacional”. Estudos em Jornalismo e Mídia (Florianópolis), v. 6, nº. 1, 2009.

PONTE, Cristina. Para entender as notícias. Florianópolis: Insular/POSJOR-UFSC, 2005.

PONTES, Felipe Simão; SILVA, Gislene. Jornalismo e realidade: a necessidade social da notícia. Galáxia (São Paulo), nº. 18, 2009, pp.44-56.

PONTES, Felipe; KARAM, Francisco José Castilhos. A pertinência da categoria singularidade de Adelman Genro Filho para os estudos teóricos em jornalismo. Revista Estudos em Comunicação, (Covilhã - Universidade da Beira Interior), 2009, dezembro, nº. 6. (disponível em <http://www.labcom.ubi.pt/ec/06/>)

REESE, Stephen. Prologue – Framing public life: a bridging model for media research in REESE, S.; GANDY, O.; GRANT, A. (eds.) Framing public life: perspectives on media and our understanding on

social world. Mahwah: Lawrence Erlbaum, 2001.

ROSHCO, Bernard. Newsmaking. Chicago: The University of Chicago Press, 1975.

RÜDIGER, F. Origens do estudo acadêmico do jornalismo e sua proposição como ciência. In: Origens do pensamento acadêmico em jornalismo: Alemanha, União Soviética e Japão. Florianópolis: Insular, 2017, p. 13-43.

SILVA, Gislene. Imaginário coletivo: estudos do sensível na teoria do jornalismo. Famecos (Porto Alegre), v.17, nº3, 2010, pp.244-252.

SILVA, Gislene. O fenômeno noticioso: objeto singular, natureza plural. Estudos de Jornalismo e Mídia (Florianópolis), v. 6, n. 2, 2009, pp. 9-15.

SILVA, Gislene. Jornalismo e construção de sentido: pequeno inventário. Estudos de Jornalismo e Mídia (Florianópolis), v.2, nº 2, 2005, pp. 95-107.

SOLOSKI, John. O jornalismo e o profissionalismo: alguns constrangimentos no trabalho jornalístico. In: TRAQUINA, Nelson (org.). Jornalismo: questões, teorias e 'estórias'. Lisboa: Vega, 1993.

SOUSA, Jorge P. Teorias da notícia e do jornalismo. Chapecó, SC: Argos, 2002.

SPONHOLZ, Liriam. Jornalismo e conhecimento. Jornalismo e método. In: Jornalismo, Conhecimento e Objetividade: para além do espelho e das construções. Florianópolis: Insular, 2009, p. 79-148.

TAMBOSI, Orlando. Jornalismo e teorias da verdade. Revista Intercom, v. 30, n. 1, p. 35-48, jan-jun 2007.

TRAQUINA, Nelson. O poder do jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento. Coimbra: Minerva, 2000.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo: a tribo jornalística, uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005. v. 2.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2004. v.1.

TRAQUINA, Nelson. O estudo do jornalismo no século XX . São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2001.

TUCHMAN, Gaye. Making news: a study in the construction of the reality. New York: The Free Press, 1978.

VAN DIJK, Teun. Notícias e conhecimento. Estudos em Jornalismo e Mídia (Florianópolis), v. 2, nº. 2, 2005.

VAN DIJK, Teun. El estudio interdisciplinario de las noticias y el discurso. In: JENSEN, Klaus; JANKOWSKI, Nicholas (org.). Metodologías cualitativas de investigación en comunicación de masas. Barcelona: Bosch Casa Editorial, 1993.

VAN DIJK, Teun. La noticia como discurso. Barcelona: Paidós, 1990.

ZELIZER, Barbie. Os jornalistas enquanto comunidade interpretativa. In: TRAQUINA, Nelson (org.) Jornalismo 2000. Revista de comunicação e linguagens. Lisboa, Relógio D'Água, 2000.

ZELIZER, Barbie. Taking journalism seriously: news and the academy. London: Sage, 2004.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO**  
**DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**  
CAMPUS REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE - CEP 88040-900 - FLORIANÓPOLIS / SC  
TELEFONE +55 (48) 3721-6610  
ppgjor@contato.ufsc.br [www.prograd.ppgjor.ufsc.br](http://www.prograd.ppgjor.ufsc.br)